Ano 31.º — Sábado, 26 de Novembro de 1938 — N.º 1553

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Revestimento florestal do País

Portugal foi durante um século o País das promessas, promessas risonhas que alimentavam as imaginações mas que não se realizaram nunca ou se tinham um começo de realização era para se dizer que alguma coisa se fazia. Áparte o período de Fontes Pereira de Melo, que dotou o País com uma sofrível rêde ferro-viária e algumas estradas, a verdade acima exposta é fàcilmente verificável. Liberais e parlamentaristas monárquicos ou republicanos, educados na mesma escola política da mentira eleitoral a esta consagraram os seus esforços, preocupados com os pequenos problemas locais que muitas vezes eram casos pessoais, mas que uns e outros tinham a mesma finalidade—garantir a perpetuidade do mandato ao deputado.

O leitor sabe o que sucedeu com a hidráulica agrícola, assunto maguo em que tanto se falou no último meio século, mas que não teve comêço de realização. Como principiar coisas novas se as que já tinham se deixavam perder? Foi isto o que aconteceu com a rêde de estradas, de que, ao findar a guerra, havia pouco mais do que os vestígios da sua existência.

Aí temos as casas económicas, outro problema maguo. Elas começaram a construir-se em Lisboa e Covilhã. E qual o balanço dessa iniciativa? O balanço mostrou que se tinha gasto muito dinheiro, cinco ou seis vezes mais do que o valor das obras, que, ainda por cima, expostas às intempéries, se deterioravam e desvalorisavam. Neste pé encontrou o Estado Novo o maguo problema do alojamento económico. Com a administração de Salazar concluiram-se as obras começadas, inauguraram-se outras no Porto, em Portimão e Vila Viçosa e há neste momento em construção mais de uma dúzia de bairros de casas económicas.

A arborização de serras e dunas era outro dos grandes problemas nacionais. Êste serviço recebeu dotações orçamentais desde o meado do século XIX. Mas tão parca, tão mesquinha era a dotação, que, nos primeiros 46 anos, apenas foram semeados 2.900 hectares de dunas. Nos 30 anos seguintes, de 1897 a 1927 semearam-se já 8.000 hectares. E nos nove anos seguintes, até 1936, já sob a administração de Salazar, foram arborisados 12.400 hectares, isto é, mais de que nos setenta e seis anos anteriores.

O liberalismo deu-nos a política do faz que anda, mas não anda...

Várias causas concorriam para esta inércia e apatia da administração do Estado, tôdas elas filiadas numa só—o sistema político liberal. Assim, não havia establidade política que permitisse o estudo de planos de conjunto e a sua execução. Governos de duração efémera sucediam-se uns a outros mais inclinados a desfazer o que os outros haviam feito do que a prosseguir as obras. Sôbre isto a situação financeira do Estado foi sempre, durante o liberalismo, de permanente penúria.

Não havia dinheiro—ainda hoje é a sua desculpa. Mas não havia precisamente porque se administrava mal sob a tutela absorvente dum Parlamento irresponsável. A desculpa é a condenação do sistema.

Ao Estado Novo não lhe basta ter provado que fêz mais neste aspecto de fomento em nove anos do que fizeram os liberais das várias cores em três quartos de século. Quere mais e melhor. O Govêrno vai aplicar na arborização de serras, nos próximos 30 anos, nada menos de 640.000 contos!

Ás promessas mentirosas dos políticos, Salazar responde com realizações desta magnitude.

C. A.

Efemérides

26 de Novembro

1878—E' posto em execução o Regulamento do Registo Civil.

1900—Nas eleições gerais efectuadas, a lista republicana obtem, em Lisboa, 3 498 votos e no Porto 4 199.

Os grandes incendios

Numa cidade da China—Tchang-Cha—declarou-se a semana passada um incendio de tal natureza que levou cinco dias a extinguir-se, morrendo nele 2.000 pessoas!

Simplesmente horrivel!

A 11 legislatura

Abre solenemente na próxima segunda-feira a Assembleia Nacional, presidindo à pirmeira sessão o venerando Chefe do Estado.

Em logares próprios sentar-se-ão os membros do Governo e do corpo diplomatico, sendo o protocolo da cerimónia rigorosíssimo.

E' o respeito, que vai cercando e enobrecendo a República Portuguêsa.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

A lavoura no Estado Novo

Os meus leitores já sabem, com certeza: o sr. Ministro do Comércio e Indústria, fiel a uma orientação que só o Estado Novo ousou adoptar, dotou a Junta Nacional do Vinho com cem mil contos. Para quê? Para adquirir o excedente da produção de 1938, avaliado em 300.000 pipas, e evitar, dêsse modo, o aviltamento dos prêços.

Já está dito que a agricultura domina inteiramente a economia do país. E que a produção do vinho figura nela com uma parte destacante—com 500 000 contos em 4 000.000.

O desiquilíbrio de prêços, sujeitos às flutuações da produção e do consumo, tem provocado, portanto, como fàcilmente se compreende, o desiquilíbrio duma boa parcela da economia nacional.

Isso mesmo se reconhece na nota oficiosa que o sr. Ministro do Comércio e Indústria publicou há semanas:

«Acresce—frisa o notável documento—que a cultura da vinha se estende, pode dizer-se, por todo o país e que é avultadíssimo o número dos seus produtores, dominando em quási tôda a parte a pequena e média cultura.

Daí as perturbações que à vida económica da Nação trazem as contingencias da produção do vinho e as oscilações do seu preço».

O govêrno do Estado Novo reconhece, assim, pois, que a crise que ainda aflige a lavoura e o próprio país—crise de carácter essencialmente económico—se filia, em larga escala, na falta de organização. E por isso se resolve o encarar o problema, solucionando-o com verdadeira e rara felicidade.

Ora é para êste aspecto, justamente, que desejo chamar a atenção de quem acompanha os meus pobres dizeres e de algum modo se interessa pela modéstia dos meus raciocínios.

O regimen liberal nunca foi capaz de oferecer às melhores fôrças das Nação um auxílio efectivo, entregando-as, em geral, aos caprichos da livre concorrência e às especulações dos mais fortes.

«Nessa altura—salienta justamente a *Nota Oficiosa*—a situação económica era geralmente considerada como estranha a actuação dos Governos e se, certamente, todos se lamentavam dela, ninguém pensava em que a êstes coubesse o ajudar resolver-lhes as dificuldades».

E depois acentua:

«Já não é, felizmente, assim. Embora não pretenda, por o julgar impossível e inconveniente, centralizar nas suas mãos a direcção da vida económica, o Estado Novo procura e tem conseguido dar-lhe condições de estabilidade que antes não conhecia».

E conclue:

«Nada do que se pretende seria possível se a organização financeira do Estado lhe não permitisse dispôr, com tanta simplicidade, de um capital que a ninguém se afigurará modesto, mas que antes excederia tôdas as previsões e se a organização corporativa não o permitisse, além de obter os necessários dados de informação, executar o esfôrço enorme que êste programa supõe».

Estas são as verdades fundamentais que o país tem obrigação de lembrar e de honrar.

A livre concorrência só conseguiu prejudicar a lavoura. E prejudicou-a tão profundamente que ainda hoje se sentem os seus efeitos deploráveis.

O Estado Novo tem, pelo contrário, cuidado dela, amparando-a com medidas de defesa, orientando-a científica e tècnicamente com organismos e brigadas especializadas, auxiliando-a, enfim, com financiamentos do maior alcance.

Bem sei que o que faz à agricultura no país se reflete. Mas não deixa de merecer entusiásticos louvores a obra fecunda, sólida e realista que se está a realizar neste sector da economia nacional.

E se é certo que ela não conseguirá evitar, de todo em todo, dificuldades ocasionais, não é menos exato que estão lançadas as bases duma éra mais próspera, mais tranqüila e mais feliz para a Lavoura e para a Nação Portuguesa.

LUIZ FILIPE

Um grito

Escreve o *mestre*, que é como quem *diz*, o *grande panfletário* e *eminente jornalista*, que **dentro da maior coerencia de princípios**, póde **sinceramente**, gritar bem alto—*Viva Sua Santidade!*

Não há duvida.

Tambem foi por uma *coerencia de princípios* igual a esta que o sujeito acompanhou os monarquicos quando tentaram derrubar a Republica, tomando parte nas incursões da Galiza, e há-de ser, pela mesma *coerencia de princípios*, ainda, que outras figuras identicas deve fazer antes de entrar, em definitivo, no reino dos céus...

Oh! A *coerencia de princípios* e a *sinceridade* do brioso republicano, do livre pensador tão antigo, que já o era antes de haver pardais!...

Enfim: tudo quanto temos dito do Chico se tem confirmado, pelas suas atitudes, de há trinta anos a esta parte.

Ninguém calcula como nos regosijamos com o facto de também ser o *pai espiritual* do bispado!

Merece outro busto, agora na séde da Juventude Católica... Que, com o que se há-de colocar na Barra por iniciativa do Dracon de Ilhavo, visto ser de lá o farol, faz três. E não é muito se se atender à raridade dos *cabeças da raça* com a força e o valor do nosso.

Ditosa pátria!

Leite abençoado o que contribue para o desenvolvimento destas fecundas inteligências!...

Pelo Teatro

A companhia de declamação Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representou, faz hoje oito dias, como anunciámos, a peça *Isabel, Rainha de Inglaterra*, com casa cheia, não correspondendo, todavia, ao que se esperava da sua categoria.

Os cinco actos foram *engrolados*, saindo a maior parte do público aborrecido pela falta de consideração havida para com a cidade, que pagou para assistir a um espectáculo e não a qualquer ensaio... Resultado: a récita de quarta-feira ter menos gente e essa, na sua maior parte, de fóra. Contudo, *Romance*, tem valor e o desempenho agradou, pelo que estrugiram os aplausos a quem os mereceu.

Tenham paciência, mas as coisas hão-de se dizer como elas são.

Presidente da República

Fez ante-ontem anos o sr. General Carmona, que, por êsse facto, foi muito cumprimentado.

Cómico

O ridículo, tendo tomado à sua conta a última reviravolta do *mestre*, fez espalhar pela cidade várias alusões espirituosas, que têm originado muitas e estridentes gargalhadas.

Também é o que vale para a gente desopilar.

Depois disto—que mais há-de ser?

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Trincheira dum crente

Dezembro, restauração e mocidade portuguesa

Estamos no triste, cinzento e acabrunhador inverno. Já caiem as primeiras abundantes e copiosas cordas de chuva. Os campos começam a relvar-se de verde metálico. O outono dôce, brando, suave, com qualquer coisa de fim, de derradeiro, está a despedir-se.

O outono pela sua melancolia e pela sua suavidade, parece a primavera da saudade. Dias formosos, temperatura macia, sol acariciante, ambiente tépido, o azul diáfano mostrando-nos simultaneamente o seu sorriso confiante e enganador,—mas tudo isto tem o não sei quê de precário, de frágil, de vago que está nostalgicamente a findar, a desaparecer.

Nesta quadra do ano, as àrvores, o relêvo mais impressionante da paisagem, perdem a sua vasta, frondosa e ondeante tabeleira verde. Os seus troncos nodosos e escuros erguem aos ceus os braços nus, descarnados e esqueléticos, que parecem desenhar no ar suplicas dolorosas.

Contemplando-se a natureza, sente-se bem, que ela se transforma, que passa a uma nova fase da criação e da vida.

Dezembro, o mez anunciador do inverno, das chuvas e dos frios, aí está à porta, a lembrar-nos que o ano está prestes a findar, a mergulhar-se nas sombras espêssas do passado e da recordação.

* * *

Dezembro, na sua trizteza e na sua severidade, anuncia-nos mais um aniversário do movimento patriotico da Restauração de 1640. O primeiro de Dezembro é uma data bem viva, bem quente, bem dramatica na história da pátria lusíada.

Depois de 1139, em que D. Afonso Henriques começa a ser, não só de direito, mas de facto rei dos portuguêses; depois de vencida a crise de 1383, com a vitória da espada heroica de Nuno Alvares, em Aljubarrota, 1640 é, logo a seguir, a terceira grande data da libertação nacional.

Após a genial, portentosa e formimável tarefa das conquistas, das navegações e das descobertas, nos séculos quinze e dezasseis, Portugal de ideia do touro que farto de correr e batalhar na arena, cai por ifm, exausto e exangue. A Hespanha forte e imperialista, com quási metade da Europa nas mãos, estrangulava-nos. Conseguira realizar com Filipe II, sombria e arripiante figura de notável rei e, depois do enormíssimo desastre de Alcaçer-Kibir, o antigo e grande sonho político de hegemonia peninsular.

Os portuguêses sempre tiveram o geito da independência e o ferrete da liberdade. Podem pelas inclemencias e pelas vicissitudes da história perder a autonomia do seu torrão sagrado, que consideram sem e com sentimento o melhor do mundo.

Podem algemar-lhes os pulsos, abafar-lhes a voz na garganta, pretender obliterar-lhes a virtuosidade e o puritanismo da sua raça, do seu sangue e do seu génio, mas tudo isso é inutil, aparente, tem a duração romantica das viçosas rosas de Malherbe.

No seu coração, nas suas entranhas, na sua alma, vivem abrazadas com fulgor imortal, os anseios profundos e as energias masculas de libertação.

Portugal apanhado em desgraça pelas curvas complicadas, incertas e traiçoeiras da história, sofreu o antipatico e duro cativeiro de 1640. Mas logo que surgiu o momento psicológico, oportuno, o raio de sol por entre as densas trevas da tempestade ele o aproveita com varonil e galharda decisão: aquece as energias populares; solta o grito da independência; desembainha a espada fulgurante e em três golpes certeiros e lucidos vence inspirada e gloriosamente a cartada, sacudindo o jugo estranho e despotico.

Logo que Portugal viu o colosso peninsular em crise, a braços com a guerra da França e da Catalunha, im-

O TEMPO

Tem chovido esta semana. Não muito, mas o suficiente para trazer os lavradores satisfeitos, esperançados, confiantes. Agrada-nos. Tanto mais que o frio ainda não se fêz sentir muito dando-se, até, o caso raro de tôdas as noites, ali, próximo da Rua Direita, cantar um grilo como se estivesse no mês de S. João!

E é que fez gôsto ouvi-lo. Arranjou, decerto, uma boa toca, porque, senão, ter-lhe-ia acontecido o mesmo que aos companheiros—sem remissão de pecados...

Feliz grilo...

O estado sanitário

Não é dos melhores na presente ocasião e já de algumas semanas a esta parte. As causas, porém, desconhecem-se, a-pezar-do *grande panfletário*, que é o inconfundivel sabichão de sempre, as atribuir ao inquinamento das águas só para ter o prazer de mimosear com mais uma ferroada o digno presidente do município, dr. Lourenço Peixinho.

Como se as águas de Aveiro fossem as mesmas de todo o concelho e as mesmas de outros concelhos por onde a doença se tem espalhado!

Não! Ainda não é desta que o tiro do *eminente jornalista* atinge o alvo. Porque o que se passa na cidade está-se repetindo em muitas outras terras que não bebem das nossas águas e portanto se acham imunes do seu veneno.

Assim é que é chapar-lhe nas ventas estanhadas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Planos soviéticos...

O *Bolchevik* regozijava-se por o plano para 1938 prometer fornecer à população das cidades e dos centros industriais da U. R. S. S. cento e cinquenta quilogramas de pão por habitante e por ano. Sete dias depois, a *Izvestia*, fazendo côro com o *Vetch Moskva*, barafustava porque aquela porção era insuficiente, tanto mais que o pão é a base da alimentação na U. R. S. S. onde o leite e a carne escasseiam e custam os olhos da cara e os legumes e as batatas nunca aparecem em quantidade digna de ser considerada.

Para completar o quadro e sempre cronològicamente: três dias depois, a *Pravda* reconhecia que o pão continha ingredientes estranhos: bocados de vidro, de corda, pregos, etc., isto quer em Moscovo, quer na província.

Querem amostra mais elucidativa da «beleza» dos planos soviéticos?

Delegação da Alfandega

Deixou a direcção do posto aduaneiro desta cidade, sendo transferido para o Porto, o sr. Isidoro Marques da Costa que aqui fez serviço durante alguns anos.

Para o seu logar veio o sr. dr. Jaime Ribeiro Tamagnini Barbosa, daquela cidade.

Bairro do Alboi

Queixam-se alguns moradores deste populoso bairro da falta de policiamento que, ás vezes, se faz sentir, principalmente de noite.

E' que em todos os tempos houve quem prevaricasse e daí a reclamar-se autoridade para impôr, em certas ocasiões, o devido respeito...

Música no Jardim

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Soled............	P. D.—Quiroga
Rosamund........	Ouverture—Schubert
Fantasia Árabe.....	Sellenick
Fausto..........	Ópera—Gounoud

II PARTE

Bohémios.........	Zarzuela—Vives
Canção do Solfejo...	Grieg
Nas marg. do Vouga.	P. D.—P. dos Santos

Pró-Bombeiros

Efectuou-se a reünião, como noticiámos no número anterior, tendo as companhias do distrito de Aveiro aderido ao movimento iniciado no Porto a favor do urgente auxílio de que carecem para bem servir.

Oxalá o consigam sem demora.

FERIADO

Na próxima quinta-feira é dia de grande gala em Portugal, pelo que haverá feriado em tôdas as repartições do Estado e encerrará o comércio e paralizarão os estabelecimentos industriais, como aos domingos.

EUMAREIRISMO!

diatamente, com as armas da guerra e com as armas da diplomacia se lançou na jornada patriótica e restauradora.

A batalha das armas trouxe-nos os triunfos imorredoiros de Montijo, Ameixial, Castelo Rodrigo e Montes Claros. A batalha da diplomacia, depois de habilmente, com fino e arguto engenho, estabelecer na Europa a rêde de influências e de alianças, cimentou e consolidou derradeiramente a restauração e a nosso independência, levando à paz definitiva e duradoura com a Hespanha em 1668.

Venerêmos e honrêmos a memória de D. João IV, injustamente vaiado pela história superficial e partidária, pois foi um grande e alto rei, servido optimamente por uma notabilíssima élite política, guerreira e diplomatica, à altura da sua função de governo, que reabilitou perante o mundo e nós próprios a inteligência, a energia, a vontade, o brio e a fé dos portuguesês.

* * *

A Mocidade Portuguêsa vai comemorar a data bem nacionalista, bem patriotica e bem portuguêsa do 1.° de Dezembro. Vai fazê-lo com brilho, solenidade, entusiasmo, ardência e vibração juvenis. Para os novos, para as almas moças, iluminadas pela esperança, pela crença e pelo sonho, que terão de empunhar àmanhã, nas mãos triunfantes, erguido bem alto, o facho da eterna independência e da eterna liberdade de Portugal, que os velhos confiadamente lhe entregam, a data do 1.° de Dezembro, é bem sugestiva e simbólica.

É uma lição de inteligência previdente e lucida; de virtudes lusíadas; de vontade inquebrantavel; de energia invencivel e de fé inabalavel, em que se retemperam as certezas do nosso destino,—destino de mortais que vivem, pensam e trabalham para a imortalidade dos destinos da pátria!

J. Carreira

Produto desacreditado

Uma coisa se não pode negar aos comunistas: é a habilidade com que fazem a sua propaganda, adaptando-a às conveniências do momento, transformando-a perante determinadas emergências, sem hesitações ou receios de deixarem em meio um caminho para enveredarem por novo trilho. Não lhes falta razão, pois tôdas as estradas levam à Roma deles: o desejo de sovietizarem o mundo.

O pior é que os agentes do Komintern não passam, hoje, de rèclamistas dum produto já de há muito desacreditado. Bem se podem estafar a gabar-lhe a excelência! Já ninguém lhe pega... nem cai na esparrela.

Aproveitando agora o recente anuviamento da atmosfera européia, Staline expôs aos seus correligionários a nova orientação a dar ao trabalho revolucionário.

«A nossa vitória—afirmou o *pai amado* na reünião da comissão educativa do «Komintern»—não sofreu senão uma demora; mas carece de novos processos e formas de actuar».

E, depois de reconhecer que qualquer entendimento entre Estados democráticos e totalitários representaria a derrota do comunismo, Staline, para a evitar, recomendou aos seus agentes a execução nos países democráticos (e nos outros, bem entendido...) do seguinte programa: *a*) acção revolucionária e propaganda contra o totalitarismo; *b*) organização de greves gerais; *c*) acção directa.

E' claro que êste programa, como todos os programas que se prezam, pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. E êsses motivos prevemo-los nós com facilidade: é que os povos estão já suficientemente elucidados com as belezas do *paraíso* soviético, para irem assim de olhos fechados atrás da primeira promessa dos agentes do Komintern, isto é, do ministério da actividade comunista para us externo.

Livros

A *Editora Educação Nacional*, do Porto, ofereceu-nos da sua *Série Vermelha*, em publicação, mais dois volumes—*O maior amor*, por Mário Gonçalves Viana, e *Nasceu o dia*, também romance, de Tomé Vieira.

Agradecemos e recomendamo-los porque tudo o que sai da *Editora Educação Nacional* é afiançado, digno de ler-se.

E então o preço: cada livrinho apenas 3$00!

Um ovo por um real, como se dizia antigamente. Não póde ser mais barato. Tôda a gente fica habilitada a instruir-se, a educar-se sem dispender muito. A mirável serviço o que está prestando a *Editora Educação Nacional*. Admirável e proveitoso, pelo que tem o nosso inteiro aplauso.

Uma caçada

Realisou-se no sábado, nas propriedades do nosso amigo Virgílio de Oliveira e imediações, tendo ido de Aveiro assistir, com o director dêste jornal, um dos melhores atiradores, Severim Duarte, que teve as honras do dia.

A região da Bairrada é fertil na variedade das especies; e assim, logo ao primeiro tiro, caíram duas borbolêtas brancas, que foram consideradas de bom agoiro. Depois a matilha poz-se a mexer em todas as direcções, prosseguindo a digressão venatoria, por montes e vales, até o meio da tarde, com felizes resultados. Das peças abatidas couberam nos, devido à gentilêsa de Virgílio de Oliveira, o maior quinhão, como à sua amabilidade devemos ainda o *lunch* e o jantar, que foram primorosos, não faltando na meza os espumantes do Barrocão, sempre apreciados, mòrmente depois do sucesso obtido pelos devotos de Santo Huberto, em louvor de quem se ergueram as taças a felicita-los por tão certeiras pontarias...

E' que nem a borbolêtas escaparam!...

Coitadinhas!

Mercado do Côjo

Na secção destinada à venda de aves, coelhos e outros animais, é necessário que os lugares das vendedeiras sejam marcados convenientemente de forma a ficar espaço para o público passar e fazer as suas tranzações.

A quem compete recomenda mos o caso.

IMPRENSA

«O ILHAVENSE»

Mais um ano conta o distinto confrade da próxima vila de Ilhavo, que José Pereira Teles proficientemente dirige, fazendo dêle um verdadeiro arauto da progressiva terra dos pescadores e das lindas mulheres que tanto a embelezam também.

O Ilhavense é um jornal escrito com elevação, inteligência e criterio. O concelho tem nêle um baluarte, pois está sempre na brecha quando se trata de qualquer melhoramento que mereça o seu auxílio, a sua defêsa. Bairrista cem por cento; nacionalista entusiásta; adepto fervoroso de tudo quanto representa uma regalia, por pequena que seja, para o fim que tem em vista—ser útil—o *Ilhavense* só merece elogios por que desde o primeiro número, saído há 27 anos, nunca desmentiu nem atraiçoou o seu programa. E isso é uma virtude de tal natureza, pela coerência que representa, que não devemos deixar de a pôr em destaque ao enviar ao preclaríssimo colega as cordeais felicitações do *Democrata*.

«OCIDENTE»

O n.° 8 desta Revista mensal, dirigida por Manuel Múrias e Álvaro Pinto, a sair em 1 de Dezembro próximo, será o primeiro número especial da excelente publicação, que completa agora o seu terceiro volume.

Neste número, que terá mais de 250 páginas, sairá colaboração de grande relêvo, em prosa e verso, de Alberto d'Oliveira, António Bo1bosa, Mário Beirão, Ribeiro Couto, Luiz Cardim, Octave Aub y Jorge de Faria, Francisco Maldonado, etc., continuando os romances de Cecília Meireles e Manuel de Campos Pereira e a Relatório do Júri da Beira Baixa sôbre a «Aldeia mais portuguesa de Portugal».

Nas «Crónicas», a cargo de Rodrigues Cavalheiro, Diogo de Macedo e Luiz Chaves, dá *Ocidente* uma resenha autorizada do movimento histórico, artístico, etnográfico e folclórico do ano.

As ilustrações constam de belas obras de arte e de alguns aspectos das aldeias da Beira Baixa, que chegaram até final do Concurso—Paúl e Monsanto, a premiada.

Êste número especial, aumentado no preço de venda, é distribuído aos assinantes como qualquer outro.

Ver a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

No começo da 2.ª volta do campeonato, o Beira-Mar bateu brilhante o S. U. D. e largou o último pôsto

O *Beira-Mar* iniciou, felizmente, a sua carreira dêste campeonato regional, porque venceu, com todo o brilhantismo, o *S. U. D.*—que ainda não perdeu a sua posição de *leader*—e deixou de ser o último classificado.

Os beiramarenses deram uma prova de amor clubista, porque foram para o campo dispostos a vencer, sacrificando, se tanto fôsse preciso, as suas melhores energias.

O público, que tem um instinto especialíssimo, acorreu em larga escala e ficou contente com a exibição esforçadíssima dos seus rapazes.

Os aveirenses perderão mal afortunados, muitas vezes; mas, se nunca derem provas de desânimo, se persistirem sempre em lutar pelo triunfo com a maior energia, se derem assim, pelo torneio fó a, a certeza de que estão dispostos, a todo o transe, a não regatear esforços pelo bom nome do clube e do desporto citadino—nunca deixarão de contar com um público fiel, que os incita, que os admira e que se orgulha das suas proezas.

O *Beira-Mar* deve ser, de momento, talvez a seguir ao *Sporting*, de Espinho, a melhor equipa do distrito.

Nada de surprezas. Os seus desaires anteriores foram devidos à falta de preparação. Os campeões entraram no prova desconhecendo, absolutamente, a sua forma. Alguns jogadores deram mostras de cansaço e de falta de recursos para poderem lutar contra equipas melhor apetrechadas. Sobreveio um período de transição. Apareceram, entretanto, elementos de valor e novos que são as esperanças dos aveirenses—e o *Beira-Mar*, agora, poderá perder desafios, mas o que é certo é que não deixará de dar a sensação de que, actualmente, merecerá, pelo menos, comparticipar nos torneios da Liga Menor, porque tem equipa digna de, melhor do que os outros, até, representar o *foot ball* aveirense.

No domingo, os beiramarenses sujeitaram o *S. U. D.* a um domínio intensíssimo, primeiro, à custa de muita energia, de férrea vontade depois, quando surgiu o *goal* de desempate, com a autoridade dum autentico campeão.

No segundo tempo, não vimos sòmente o último classificado dominar, em fôrça, o grupo da vanguarda. Ali havia técnica, consciência na execução dos avances. O resultado que não se mostrasse duvidoso quási até final, e o *Beira-Mar* teria, certamente, dado uma amostra ao seu público do conjunto que tanto o notabilisou na época finda.

Se não fôra a grande sorte dos visitantes, umas vezes; a boa exibição da sua defesa e a infelicidade de J. Pinho, Decio (principalmente êste) e de Vendaval—o *Beira-Mar* teria conseguido um *score* de, por exemplo, 5 ou 6-1, que era merecido.

Os *sudistas* foram os primeiros a marcar devido a uma defeza infeliz de Dionísio que, ao passar um livre, atirou com a bola para dentro das rêdes.

Silêncio no público, que não quiz exteriorisar a sua decepção, dando provas de bom senso. Reacção portentosa dos jogadores locais que se lançaram ao ataque com intrepidez desnorteante. E, 5 minutos depois, o *goal* do empate, obtido com um *shot* formidável de Laranjo, que obrigou a assistência a levantar-se em louca manifestação de regosijo.

O primeiro tempo terminou com 1-1.

Na segunda parte, aos 15 e 19 minutos, o *Beira-Mar*, por intermédio de Laranjo e Décio, colocou o resultado em 3-1, e, daí por diante, dispoz, à vontade, do adversário, que não se mostrou, nêste desafio, à altura do lugar honroso de *leader*, só, de tempos a tempos, incomodando as rêdes confiadas à guarda de Dionísio, mas já na situação de vencido, porque deu ideias de ter aceitado a superioridade dos aveirenses, quando o desempate apareceu. Não lhe ficaria mal, certamente, quando o resultado estava em 1-2, tentar a sua sorte; mas, logo que veio o tento de confirmação, os homens de Paços de Brandão só pensaram em defender, a todo o custo, tão lisongeiro *score*...

O *Beira-Mar* alinhou: Dionísio; Amadeu e Justiça; Eduardo, Costa e Gomes; Vendaval, Freire, Décio, Laranjo e J. Pinho.

Mais uma vez, Dionísio, Amadeu e Justiça se comportaram muito bem. Justiça deve ter sido, até, a figura de mais evidência, no terreno. Quando os *backs* souberem proteger devidamente o guarda-redes, Dionísio só esporàdicamente terá saídas em falso, defeito que lhe vêm notando, há tempo a esta parte, os *formidáveis técnicos* cá da terra...

O guarda-redes não deve deixar cruzar o jôgo em frente da balisa; deve sair ao encontro da bola. E' o que Dionísio—um jogador que conhece o seu pôsto—faz. Mas, quando os defêsas são trapalhões, quando em vez de lhe facilitarem as suas saídas, ainda as dificultam, com intervenções desastradas—os *colossais técnicos*—não são muitos, felizmente—que costumam proferir em voz alta comentários ridículos, rebolam-se todos, riem-se, ficam muito contentes, e dizem:

—Mais outra saída daquele *azelha* que lá custando um *goal*...

Os nossos *técnicos* são os melhores do mundo!... Pelo menos na asneira.

Os médios tiveram uma boa tarde. Foram êles os artífices da vitória. Costa sobe a olhos vistos. Eduardo adaptou-se bem no lugar de médio lateral. Gomes (*Scaldbis*) deve ter ganho o lugar na èquipa.

Laranjo foi o melhor avançado. Freire (*Reimaldito*) promete. Deve ter ganho também o seu lugar no grupo de honra. Décio esteve infeliz. J. Pinho sabe jogar muito melhor. Vendaval fêz o que pôde, a extremo. Estima fêz falta.

Outra coisa, que já nos ia esquecendo: os médios e os defezas não devem abusar sistemàticamente do jôgo de cabeça. Quando estão isolados, nada lhes custa *shotar* de pronto, ou parar o esférico para o atirar para o melhor sítio. Assim serão mais úteis e, embora o seu forte seja o jôgo de cabeça, não perderão nada em aprender a parar a bola com o peito e com os pés.

O *S. U. D.* apresentou: Carvalho, Avelino e Arlindo; Zeca, Guedes e J. Carvalho; Lino, Relvas, Pelote, Olímpio, Tónico e Terene.

A defeza e Guedes—os melhores.

Arbitrou o sr. António Alexandre Pereira, que não se saíu mal da tarefa.

* * *

Nós tivemos, agora, uma ideia que não sabemos se já alguém a teve, e que é a seguinte:

Não seria fácil abrir, do lado de S. Tiago, no muro que serve de vedação do campo, uma ou duas portas, de maneira a facilitar o trânsito e a acabar de vez com os *borlistas*?

Era questão de colocar, junto a essas portas, um polícia, e o problema das bolas estaria um pouco facilitado.

Porque não fazia sentido que, estando no muro uma ou duas bilheteiras, o público se desse ao capricho de as assaltar para ver, gratuitamente, o desafio.

Só se a polícia consentisse...

* * *

As reservas do *Beira-Mar* venceram as do *S. U. D.*, fàcilmente, por 4-0.

Alguns aveirenses podem ser jogadores de futuro.

A questão é que saibam compreender e aproveitar as qualidades.

* * *

Os outros resultados, fôram os seguintes: em Ovar, *Oliveirense*, 3—*Ovarense*, 1; em S. João da Madeira, *Sanjoanense*, 1—*Espinho*, 2.

Eis a classificação:

	V.	E.	D.	F. C.	P.
S. U. D.	4	1	1	10-7	15
Espinho	3	1	2	11-9	13
Ovarense	3	1	2	9 9	13
Oliveirense	3	0	3	10-9	12
Beira-Mar	2	0	4	10-13	10
Sanjoanense	1	1	4	5-8	9

Amanhã, o *B. Mar* joga em Oliveira de Azemeis.

Se os nossos rapazes repetirem a sua exibição de domingo, é de aguardar que regressem com um bom resultado.

Fazemos votos para que assim aconteça.

Ciclismo

Organisada pela *Sociedade Musical Santa Cecília*, de S. Bernardo, realisou-se no mesmo dia, como noticiámos, uma prova de perto de 70 km., ou seja cinco voltas por esta cidade (Pombas), Aradas, Quinta do Picado, Quintans, Gandara da Costa do Valado e local da partida.

Decorreu com bastante animação e a numerosa assistência que se juntou na estrada encorajou os corredores, em número de doze, e aplaudiu, no final, os vencedores que foram: 1.°, João Marques da Cruz, em 2 h. 13 m. e 25 s.; 2.°, João dos Santos Ferreira, em 2 h. 13 m. e 35 s., e 3.° António Neto, em 2 h. 17 m. e 5 s.

Distribuiram-se prémios até ao 5.° classificado e diplomas até ao 8.° e à noite houve baile, sendo leiloadas prendas oferecidas pelas frequêntadoras daquele grémio.

Y.

Os cães ladram

Alguns moradores da Rua das Velas queixam-se de que não pódem descansar devido a existirem próximo dois cães que toda a noite ladram quási ininterruptamente. E pedem providências, tanto mais que há pessoas doentes a quem incomodam deveras.

Realmente o disco não é dos melh res...

O 1.° de Dezembro

Passando na próxima quinta-feira mais um aniversário sôbre a data da independência de Portugal, facto ocorrido em 1640 e que a história regista com o relêvo devido em face do patriotismo que o inspirou, pensa a Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa comemorá-lo com brilhantismo na nossa terra, para o que elaborou o seguinte programa:

Às 10 horas, missa na catedral de S. Domingos, por alma dos sacrificados da Pátria;

Às 14,15 h. parada dos *castelos* e desfile pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho dos núcleos de Aveiro, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Águeda, Espinho, Ovar, Anadia, Vista Alegre, etc.;

Às 15 h., sessão solene no Liceu de José Estêvão, compromisso de honra de novos filiados em cada escalão da M. P., promoção de graduados e distribuição de prémios.

Achâmos bem que a mocidade não esqueça os feitos heroicos dos antepassados. No nosso tempo de estudante do liceu o 1.° de Dezembro foi sempre festejado com entusiasmo. De dia era a reünião da Academia para os discursos inflamados; à noite a marcha *aux flambeaux* com o Hino da Restauração executado por uma banda de música e vivas à independência de Portugal, à integridade da Pátria, ao povo livre e à solidariedade académica—que nunca esquecia.

Bons tempos! Cuja recordação aqui fica apenas esboçada, como incitivo.

O resultado eleitoral

Procedeu-se no domingo, em Lisboa, aos últimos trabalhos de apuramento de votos obtidos pela lista da União Nacional, apresentada ao sufrágio no dia 30 de Outubro, tendo-se verificado que obteve no continente, ilhas e colónias 737.926 ou sejam mais 231.345 do que em 1934.

Eis os nomes que a compunham:

Dr. Albino dos Reis Júnior, Dr. Aguedo de Oliveira, Sebastião Ramires, Dr. Marques de Carvalho, Dr. António Madeira Pinto, P.e Dr. Abel Varzim, Abílio Passos e Sousa, Dr. Acácio Magalhães Ramalho, Dr. Alberto Cruz, Dr. Alberto Navarro, Dr. Alexandre Vilar, Alfredo Sintra, Álvaro Freitas Morna, Dr. Álvaro Favila Vieira, Álvaro Salvação Barreto, Dr. Angelo Cesar Machado, Dr. Alberto Almeida, António Pinto da Mota, Dr. António Augusto Aires, Dr. António Correia Aguiar, Dr. António Carlos Borges, António Cortez Lobão, Dr. Carneiro Pacheco, António Hintze Ribeiro, Dr. Pinheiro Torres, António Santos Pedroso, Dr. Artur Proença Duarte, Dr. Artur Ribeiro Lopes, Artur Cancela de Abreu, Dr. Augusto Santos Crespo, Dr. Augusto Pires de Lima, Dr. Carlos Lopes Moreira, Carlos Mantero Belard, Dr. Carlos Moura de Carvalho, Dr. Clotário L. Supico Pinto, Dr.ª D. Domitilia de Carvalho, D. Fernando T. de Carvalho, Francisco José de Melo Machado, Francisco Nobre Guedes, Dr. Francisco Vieira Machado, Francisco Leite Pinto, Gabriel Maurício Teixeira, Gastão de Deus Figueira, Dr. Guilhermino Alves Nunes, Henrique Linhares de Lima, Dr. João Antunes Guimarães, Dr. João Bato de Carvalho, João Nunes Mexia, Dr. João Garcia Pereira, Dr. João Luiz A. das Neves, João Teles Sampaio Rio, Dr. João Amaral, Dr. Camarate de Campos, Dr. Joaquim Deniz da Fonseca, Dr. Joaquim Moura Relvas, Dr. Joaquim R. de Almeida, Dr. Joaquim Saldanha, Dr. Jorge Viterbo Ferreira, Dr. José Alberto dos Reis, Dr. José Alçada Guimarãis, Engenheiro Araujo Correia, Dr. José Sá Carneiro, Dr. José Maria Braga da Cruz, Dr. José Maria Dias Ferrão, Dr. José Pereira Santos Cabral, Dr. Formozinho Sanches, General Schiappa de Azevedo, Dr. Juvenal Araujo, Dr. Luís Moreira de Almeida, Luiz Cincinato da Costa, Dr. Luiz Cunha Gonçalves, Dr. Luiz Figueira, Dr. Luiz Pina Guimarãis, Dr. Luiz Maria L. da Fonseca, Dr. Manuel Lopes de Almeida, Manuel Ortins Betencourt, Dr. M. Pestana Reis, Dr. Manuel Rodrigues, D.ª D. Maria Guardiola, D.ª D. Maria Cândida Parreira, Dr. Mário Albuquerque, Dr. Mário Figueiredo, Pedro Botelho Neves, Dr. Teotónio Pereira, Dr. Rafael Duque, Dr. Samuel de Oliveira, Sílvio Duarte Cerqueira, Dr. Ulisses Cortez e Dr. Vasco Borges.

Ampliando

A *Leitaria Chic*, situada ao fundo dos Arcos, melhorou as suas instalações, ficando agora com outro aspecto.

Era de necessidade, merecendo, por isso, louvores o seu proprietário, António dos Santos Neves.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Agradecimento

Aurora Branco Gonçalves e filhos agradecem a tôdas as pessoas que acompanharam seu tio à última morada.

Aveiro, 23-11-938.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira; ámanhã, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Dakar (Africa Ocidental Francesa); no dia 28, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, gentil filha da sr.ª D. Maria da Natividade Mota Ramos, e o sr. António dos Santos Neves, da Leitaria Chic; em 29, a tricaninha Maria da Ascenção Campos Graça e o menino Victor, filhos, respectivamente dos srs. Manuel Ditalma Graça e Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental;) em 30, o sr. Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial em Silveiro (Oiã) e o inocente Alberto Arménio, filho do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; em 1 de Dezembro, as sr.as D. Urbilia Souto Ratola Amaral, professora na escola da Prêza, e D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Silva e Cristo, esposas, respectivamente, dos srs. Fernando Amaral, 2.º sargento de Infantaria 19, e dr. António Cristo, advogado na comarca e em 2, o aplicado académico Amilcar de Lima Gouveia, filho do sr. Manuel Gouveia.

—Também na quarta-feira passou o aniversário da interessante Júlia Seabra Duarte, filha mais velha do nosso amigo Severim Duarte, representante nesta cidade dos cimentos Liz.

Parabéns.

Partidas e Chegadas

Parte hoje para a Alemanha, onde se demorará até fins de Janeiro, o nosso conterraneo e amigo Nuno Meireles, empregado da firma portuense Agostinho Ricon Peres e que àquele país vai adquirir conhecimentos que lhe são necessários.

Feliz viagem.

—Estiveram nesta cidade os srs António Augusto Martins, empregado na filial da Vacuum Oil Company de Coimbra; Raul Soares Nobre, aspirante de Finanças em Espinho, e José Nunes de Figueiredo, guarda-livros em Agueda.

—Seguiu para Lisboa, onde reside, o sr. Júlio da Costa Pereira.

Doentes

A-fim-de se sujeitar a uma melindrosa operação no Hospital da Universidade seguiu para Coimbra a menina Ilda Mendes Maia, que como temos noticiado se encontra bastante doente.

—Também inspiram os maiores cuidados o estado de saúde do rev.º José da Cruz Marques e da menina Maria da Luz Vinagre, filha do sr Aniano Vinagre.

Correspondencias

Oliveirinha, 24

A chuva que, durante a noite e parte da manhã, caiu, prejudicou algum tanto a grande feira do ano, realizada segunda-feira, e aonde concorreram, ainda assim, bastantes cevados. O maior de todos foi vendido por 1.300$00 e pertencia sr. José Gonçalves Português, da Costa do Valado.

—Deixou de existir na Rua dos Melões o antigo tamanqueiro, Sebastião Rodrigues da Conceição, que foi sempre um homem muito trabalhador e honrado, dignificando a freguesia. A triste ocorrência deu-se há um mês, sendo o entêrro do que fôra também um excelente chefe de família, muito concorrido.

Ainda que tarde, aqui apresentamos aos seus dois filhos, Augusto e Manuel Rodrigues da Conceição, bem como à mãi, e irmãs dêstes, as nossas sentidas condolências.

C.

Esgueira, 23

Acabou os seus dias no último sábado o sr. João António Gonçalves, natural de Bragança, mas aqui residente há muitos anos. O

eu entêrro, realizado no dia seguinte, foi bastante concorrido.

Á família do extinto, que contava 82 anos, e especialmente a seus sobrinhos, D. Aurora, José João e António Gonçalves, os nossos pêsames.

—Realizou-se no domingo o baile dedicado aos sócios do *Centro Recreativo*, que decorreu com muita ordem.

A chuva que caíu nessa noite, prejudicou-o.

—No dia 27 realiza-se outro no *Recreio Musical*, abrilhantado por uma orquestra-jazz que pela primeira vez ali vai.

Há interêsse em ouvi-la.

—As últimas chuvas vieram beneficiar a agricultura, mas prejudicaram o trânsito da estrada que conduz ao esteiro.

Está que é uma lástima.

C.

Eixo, 22

Continua a grassar com caráter epidémico a doença da disenteria que está a atacar, sobretudo, as pessoas novas.

Ainda há pouco faleceu uma criança de 5 anos, Alda Ferreira da Silva, filha de Albertina Ferreira da Silva e de Carvalho, e hoje já temos a registar o óbito de outra de 3 meses, filha de João Marques Figueiredo.

Encontram-se gravemente atacados da mesma doença um filho de José Delgado Ferreira de Figueiredo e uma filha de Manuel Ferreira de Oliveira, ambos de 16 anos.

—E' também geral a satisfação do povo católico desta freguesia pela restauração da nossa diocese, não só pelo melhoramento espiritual e material que isso representa para a região, mas também pela consideração e simpatia que há muito consagra à veneranda figura que vai tratar da sua reorganização, como Administrador Apostólico, e a quem fica sendo devido, em grande parte, o feliz acontecimento — o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

S. Ex.ª, conquanto não nascesse aqui, considera esta terra como sua, pois daqui são naturais os seus ascendentes maternos, aqui passou uma grande parte da sua infância e as suas férias de estudante, vindo ainda passar hoje a esta localidade, onde tem família, todos os momentos de repouso de que pode dispôr.

Tencionam ir de Eixo bastantes pessoas assistir à sua posse.

—Os nossos caros discípulos de Gutemberg são o *demongra*, como dizia o nosso antigo sacristão João *Matuta*. Na minha última correspondência vem *abrotante* em vez de *arrotante* e on se lê *harpa* devia ser *lôrpa*, instrumento êste só aqui conhecido e que ainda não é para todos tocarem...

C.

O TEMPO

Previsões de 27 de Novembro a 3 de Dezembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Depois de oscilar bruscamente, em 28, continua a descida barométrica, iniciando, de 30 para 1, a subida, fortemente acentuada.

Datas de novos ciclones—Em 28 e de 30 para 1.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—Em 28 e de 30 para 1.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente de trovoadas, principalmente no dia 29.

Tempo no estranjeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: no Mar Báltico, Indo-China e Antilhas.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 27 e 30.

Setúbal, 23 de Novembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Por Eixo

=o=

Recebemos da Associação de Assistência e Educação da freguesia de Eixo o seguinte ofício:

Eixo, 22 de Novembro de 1938.

...Sr. Director do Democrata
Aveiro

Sem querer dar satisfações ao correspondente do Democrata em Eixo, mas apenas para que no espírito dos seus leitores se forme opinião assente em qualquer coisa que tenha por base a verdade e não partindo das aleivosias e insinuações mesquinhas com que o mesmo correspondente na sua prosa jesuítica pretende ferir a Direcção da Associação de Assistencia e Educação, na sua carta de 10, publicada em 19 do corrente, eu na qualidade de presidente da Direcção, informo os mesmos leitores do seguinte:

1.º: A Associação, legalmente constituida, rege-se pelos seus estatutos, e, pelos quais, só os seus associados a Direcção, em Assemblea Geral, tem de prestar esclarecimentos.

2.º: Tanto os orçamentos, como contas, são aprovadas por entendidades oficiais, sendo os orçamentos pela Direcção Geral de Assistência com o despacho de Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior, e as contas, por juízes do Contencioso Administrativo, sendo até hoje, quer orçamentos, quer contas, sempre aprovadas.

Isto é o que se faz cá dentro da Associação. Portanto tudo quanto se tem feito e continua a fazer, é com fôro legal, não anda á matroca, por as suas Direcções terem sido e serem constituidas pessoas de bem e de bons costumes, não sendo de mais frisá-lo, e que até hoje não tem feito outra coisa, que não seja senão pugnar pelos interesses da Associação, quantas vezes com prejuizo dos seus dirigentes, que não tem remuneração alguma dos seus cargos.

Modéstia à-parte, é com certa autoridade que assim falo, não só pelos benefícios que tenho conseguido para a Assistência, como também pela maneira como a temos administrado, embora de vez em quando apareça quem nos pretenda moguar, esquecendo-se de que não fere quem quer.

Com isto creio ter elucidado os leitores de maneira a fazerem um juizo seguro sobre a administração da Associação, e, ao correspondente, para finalizar, direi que se deixe de enfeites pavonesos, com os quais ninguém lucra.

Espero, sr. Director do Democrata publique este ofício carta na integra, tanto mais que é legítima a minha desafronta e a defeza que tomo pelas entidades oficiais, que pela sua situação, pela sua posição e pela sua probidade, não precisavam que as defendesse.

A Bem da Nação
O Presidente da Direcção,
a) Aristides Figueiredo

Comarca de Aveiro

Almoeda

1.ª publicação

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, hão-de ser arrematados e entregues, a quem maior lanço oferecer sôbre o valor porque vão à praça, vários móveis penhorados na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Américo Ferreira e esposa Maria José Ferreira, desta cidade de Aveiro. Para a almoeda são citados quaisquer crèdores incertos e declara-se que sôbre o valor dos móveis arrematados apenas incide a percentagem legal.

Aveiro, 24 de Novembro de 1938.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Melo Freitas
O Escrivão
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=x=

Citação-edital

1.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Aveiro, chefe de secção, Morais, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando Manuel de Oliveira Balié, empregado na Câmara Municipal de Lisboa, para em 5 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido do benefício da Assistência Judiciária, requerido por sua mulher Silvina Maitins, que também usa os nomes de Silvina de Jesus Martins ou Silvina Naia Martins, doméstica, de Carregosa, freguesia de Sôza, do Julgado de Vagos, desta comarca, para o fim de poder intentar acção de divórcio.

Aveiro, 22 de Novembro de 1938.

Verifiquei:
O Presidente da Comissão,
F. Moreira
O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

-o-

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juízo, segunda secção primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Júlio Augusto Pires, de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia quatro de dezembro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Um prédio de casas terreas com quintal, e pertenças, sito na Preza, freguesia da Glória, desta cidade, avaliado em seis mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de Novembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção
Carlos Hermenegildo de Sousa
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
António Ferreira

ANUNCIOS

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

ARMANDO SEABRA
MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas

Avenida Central
AVEIRO

Fine "Macieira,,
Entrega imediata
«Casa do Café»—AVEIRO

O Porto em AVEIRO

DE
Feliciano C. Plácido

MIUDEZAS PAPELARIA
PERFUMARIA

Rua Comb. da Grande Guerra
(Antiga casa da ESPERTA)

AVEIRO

«A Crisolita»
Manuel Velho
R. Gustavo F. Pinto Basto
(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos
Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Fábrica Aleluia
Viúva e filhos de
João Pinho das Neves Aleluia

AZULEJOS
Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clínica geral
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas

Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 10 às 12 horas

Consultório e residência
R. do Arco — AVEIRO

Avenida Central
(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul		
5,41	tram.	7,56	tram.	*Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido	
7,15	tram.	10,59	correio	
10,22	»	13,23	tram.	*Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.	
13,43	tram.	19,29	rápido	
16,58	»	21,51	tram.	
18,30	correio	0,31	correio	
21,09	tram.			
22,27	rápido			

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Aos sábados das 9 ás 12 h.

Praça do Comércio (Nos Arcos)
AVEIRO

A FECHAR

No tribunal:
—Tem parentes próximos ?
—Não senhor.
—Então você, quando foi prêso, não disse que tinha mãi e irmãos ?
—Disse, sim senhor, mas êsses es'ão todos na Africa a estas horas.

Dentista Soares

Clínica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO